



# FUNDO AMAZONIA

## RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

**Sociobiodiversidade Produtiva no Xingu**

**Instituto Socioambiental**

**Período de Implantação do Projeto: 01/04/2014 a 31/08/2017**

**Data: 23/03/2018**

## **APRESENTAÇÃO**

O Projeto faz parte da modalidade de Projetos aglutinados do Fundo Amazônia, sendo executado por 13 parceiros, tendo o Instituto Socioambiental (ISA) como organização aglutinadora das ações. As ações propostas e atuação dos parceiros estão divididas em sub-regiões da Bacia do Xingu, nos Estados do Mato Grosso e do Pará, a saber: (1) Sub-região do Parque Indígena do Xingu: Associação Indígena Moygu Comunidade Ikpeng (Aimci) e Associação Indígena Kisêdjê (AIK); (2) Sub-região Cabeceiras do Xingu e BR-158: Operação Amazônia Nativa (OPAN), Associação de Educação e Assistência Social Nossa Senhora da Assunção (ANSA), Associação Terra Viva de Agricultura Alternativa e Educação Ambiental (ATV) e Associação Comunitária Agroecológica Estrela da PAZ (Acaep); e (3) Sub-região Terra do Meio: Associação Agroextrativista Sementes da Floresta (Aasflor), Associação Extrativistas do Rio Iriri e Maribel (Aerim), Associação dos Moradores da Reserva Extrativista do Rio Xingu (Amomex), Associação dos Moradores da Reserva Extrativista do Riozinho do Anfrísio (Amora) e Associação dos Moradores da Reserva Extrativista Rio Iriri (Amoreri). Além das ações específicas nas sub-regiões, existem ações transversais executadas pelo ISA e pelo Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora).

Considerando o compromisso do Projeto Sociobiodiversidade Produtiva no Xingu com o Fundo Amazônia/BNDES em relação à prestação de contas e à transparência de informações, encaminhamos o relatório de avaliação do Projeto, incluindo a consolidação das lições apreendidas, a análise dos indicadores de resultados e avaliação dos impactos alcançados.

---

## **ÍNDICE**

<i>A) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS</i> .....	4
<i>B) CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS</i> .....	12
<i>C) ASPECTOS INSTITUCIONAIS E ADMINISTRATIVOS</i> .....	12
<i>D) ANÁLISE DOS INDICADORES DE RESULTADOS E AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS ALCANÇADOS</i> .....	13
<i>E) LIÇÕES APRENDIDAS</i> .....	16
<i>F) FOTOS, VÍDEOS, PUBLICAÇÕES E OUTRAS MÍDIAS SOBRE O PROJETO</i> .....	19
<i>G) SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DO PROJETO</i> .....	21
<i>H) AVALIAÇÃO DO RELACIONAMENTO COM O BNDES</i> .....	22

## **A) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS**

A seguir, são apresentadas uma síntese das atividades realizadas em cada uma das ações do Projeto.

### **Ação 1 - Cadeia produtiva das sementes florestais no PIX estruturada envolvendo 150 indígenas coletando e comercializando 5 toneladas – Aimci.**

As atividades da Aimci tiveram um caráter estruturante, fortalecendo as bases para a estruturação da cadeia produtiva de sementes no Parque Indígena do Xingu (PIX). Neste sentido, foi construída quatro casas de sementes - especificamente no Polo Pavuru, na aldeia Piyulaga, na aldeia Samaúma e na Tuiararé. Foram adquiridos equipamentos de escritório, materiais de coleta, um barco e motor. A construção e os equipamentos proporcionaram melhorias na estrutura de armazenamento e transporte de sementes no Médio Xingu.

O Projeto apoiou diversas rodadas de acompanhamento da produção em aldeias do Território Indígenas do Xingu (TIX): Moygu, Arayo, Piyulewene, Ilha Grande, Kwaruja, Tuiararé, Samaúma, Tuba Tuba. Além disso, apoio duas reuniões dos coletores do Território Indígena do Xingu e uma reunião Reunião dos Elos Indígenas. Foi realizado o curso de escalada no Polo Pavuru com representantes de todas as aldeias que produzem e comercializam sementes

Para sistematização da experiência dos coletores indígenas foi escrita e editada a publicação: os Grupos Xinguanos na Rede de Sementes do Xingu.

### **Ação 2 – 60 hectares de pasto degradado recuperado através do consórcio de pequi, pastos e frutas de interesse dos Kisêdjê e a organização da produção e comercialização de 100 litros de óleo de pequi - AIK.**

Foram adquiridos um trator agrícola, uma grade aradora, uma roçadeira, uma carreta, uma plaina, um perfurador de sola e um distribuidor de sementes e fertilizantes agrícolas. Os equipamentos foram usados no preparo do solo e implantação do consórcio de pequi com pastagem.

A meta de área plantada foi alcançada. Em fevereiro de 2017, foi realizada a última avaliação/monitoramento do plantio de pequi em 100% da área plantada e a taxa de germinação foi de 73%. Este resultado só foi alcançado pelas boas práticas de manejo executadas (a área foi roçada e replantada pelo menos duas vezes ao ano).

Para melhorar o manejo do gado, foi instalada uma roda d'água, na represa da Fazenda que possibilitou melhor disponibilidade de água nos bebedouros. Além disso, foi reformada a cerca que isola a área do piquete para o gado ficar enquanto os pequis não estão em tamanho adulto e a pastagem não estiver adequada para o gado pastejar.

Apesar de não se uma atividade prevista no Projeto, os Kisêdjê decidiram coletar pequi para a produção de óleo. Na primeira extração foram produzidos 40 litros e na última extração foram produzidos 260 litros de óleo. O óleo está sendo comercializado em um mercado de gastronomia diferenciado. Além disso, foi feita uma comercialização de sabonete artesanal produzido com o óleo de pequi.

**Ação 3. – Estruturação e fortalecimento da produção agroflorestal; de sementes e de mudas do povo Xavante – OPAN.**

Foi implantado o sistema de captação de água que, além de abastecer o viveiro de mudas supriu a demanda por água no canteiro de obras das edificações e forneceu água para a aldeia. Além disso, foi construído a sala de formação, a casa de sementes e o viveiro de mudas.

Ocorreu o intercâmbio entre grupos coletores de sementes - Xavante e Ikpeng na Aldeia Moygu (Polo Pavuru) do PIX que proporcionou a troca intercultural de experiências em boas práticas de coleta, manejo e beneficiamento de sementes.

As ações do Projeto proporcionaram assessoria para a Oficina de Boas Práticas por uma coletora de sementes fluente da língua Xavante e referência em Boas práticas na ARSX (Associação Rede de Sementes do Xingu) com o objetivo de contribuir com o aprimoramento da coleta de sementes realizada pelo grupo de 54 mulheres Xavante na TI Marãiwatsédé. Esta estratégia teve um impacto na qualidade da semente coletada, bem como, no aumento da qualidade e cumprimento da lista de pedidos da ARSX.

Com base na autorização do BNDES/FAM, foi incluída a atividade de compra de carás (2 toneladas), frete terrestre e ferramentas para plantio. Os plantios foram realizados com a chegada das chuvas. Foi feita mediação para o entendimento de que as três novas aldeias teriam prioridade por estarem ainda se estruturando, e por isso receberiam uma quantidade maior de carás e ferramentas.

**Ação 4 - Apoio a produção, armazenamento e comercialização de polpa de frutas congeladas em São Félix do Araguaia – ANSA.**

O Projeto apoiou a reestruturação da fábrica Araguaia Polpas de Frutas com reforma e aquisição de equipamentos e materiais com objetivo de oferecer um produto de alta qualidade ao mercado consumidor.

Além disso, foi adquirido um veículo para dar suporte contínuo às famílias assentadas, possibilitando a assessoria ao processo de produção agrícola, organização da colheita e transporte das frutas até a unidade de beneficiamento.

Para apoiar a estratégia de comercialização da polpa de frutas na região foram adquiridos 14 freezers e produzido materiais de apoio às vendas. Os freezers expositores estão sendo disponibilizados em vários pontos de vendas de polpa de frutas, especificamente em São Félix do Araguaia, Luciara, Alto Boa Vista, Serra Nova Dourada, Bom Jesus do Araguaia, Porto Alegre do Norte, Confresa, Santa Terezinha e Cascalheira. Além disso, foram elaborados materiais gráficos de apoio à comercialização da polpa de frutas na região e realizada a impressão de banners e adesivos para os freezers. De maneira complementar foi feita adequação de um veículo para transporte da polpa o que permitiu aumentar a área de comercialização das polpas com a inclusão de outros municípios.

Durante a vigência do Projeto, a ANSA buscou novos canais de comercialização por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e entregou 4 toneladas de polpas de frutas.

Para divulgar e promover a cadeia da polpa foi realizado o redesenho do site da ANSA ([www.ansaraguaia.org.br](http://www.ansaraguaia.org.br)) incluindo a integração automática com o portal [www.reflorestando.org.br](http://www.reflorestando.org.br). Além disso, foram elaborados materiais de comunicação da Ansa: design da memória institucional, design de folder informativo, design para canecas e camisetas.

**Ação 5 – Estruturação da cadeia produtiva das sementes florestais em São Félix do Araguaia – ANSA.**

O Projeto apoiou a construção da casa de semente de São Félix do Araguaia e aquisição de equipamentos (balanças) e insumos para melhorar a produção (saquinhos para mudas, peneiras, bombonas plásticas e carrinho de mão). Além disso, fez adequações na sala de beneficiamento.

Foram realizadas atividades de rotina do núcleo da RSX com a realização da reunião de planejamento da produção de sementes do Núcleo de São Félix do Araguaia (lista de sementes em grupo/atualização dos processos da RSX, entradas dos novos membros e organização do núcleo com suas atividades) e visitas de acompanhamento.

**Ação: 6 – Estruturação da cadeia produtiva das sementes florestais e produção de mudas para o plantio de sistemas agroflorestais em dois municípios do Mato Grosso – ATV.**

O Projeto apoiou uma série de melhorias na casa de sementes administrada pela ATV, especificamente em relação à adequação do escritório de recepção de sementes com colocação de forros, vidros e construção do banheiro contínuo a casa. Além disso, a ação possibilitou a contratação do técnico operacional para casa de sementes de Porto Alegre do Norte para o apoio das seguintes atividades: pesagem, armazenamento, estoque, controle de pedidos, controle de saída e chegada de sementes, sistematização de dados e relatório, comunicação com as instituições.

Além disso, apoiou a adequação da estrutura de irrigação do viveiro de mudas com a aquisição do kit irrigação (mangueira, aspersores, canos), possibilitando a melhoria do processo de produção de mudas considerando o período de estiagem na região.

Como previsto na ação, foi adquirida a tenda para a realização das formações e eventos da ATV com os coletores de sementes. E, foram realizadas duas oficinas: (1) Oficina construção de silos de armazenamento (Oficina de Produção, conservação, e armazenamento de sementes crioulas/tradicionais) e (2) Oficina de Aproveitamento de Frutos do Cerrado.

**Ação 7 – Produção, armazenamento e comercialização de polpa de frutas congeladas no assentamento Brasil Novo em Querência – Acaep.**

O Projeto apoiou a aquisição de materiais de construção e a reforma do prédio da fábrica de polpas. Todo o trabalho contou com uma parceria da Araguaia Polpas de Frutas no sentido de orientar o planejamento da fábrica e a capacitação dos agricultores.

Foi construído o viveiro de mudas pelos próprios agricultores por meio de mutirões realizados aos finais de semana e foram produzidas cerca de 3.000 mudas/ano que foram plantadas nos lotes de

agricultores do próprio assentamento Brasil Novo que demonstraram interesse. Para fortalecer os plantios, foi realizada uma oficina de “Práticas Agroflorestais”.

Os agricultores do PA Brasil Novo são os pioneiros na coleta de sementes, porém nos últimos anos estavam desestimulados e não participavam da Rede. No último ano do Projeto, os agricultores retomaram a coleta de sementes.

**Ação 8 – Ampliação da produção de óleos vegetais com melhoria no beneficiamento, armazenamento, logística, comunicação e comercialização – Aasflor.**

**Ação 9 – Apoio à produção de borracha e castanha com beneficiamento, armazenamento e assistência técnica – Aerim.**

**Ação 10 – Apoio à produção de borracha, óleos vegetais e castanha com beneficiamento e armazenamento – Amomex.**

**Ação 11 – Apoio à produção de borracha, óleos vegetais e castanha com beneficiamento e armazenamento, e instalação de uma miniusina de óleos vegetais – Amora.**

**Ação 12 – Apoio à produção de borracha, óleos vegetais e castanha com beneficiamento e armazenamento, e instalação de uma miniusina de óleos vegetais – Amoreri.**

**Ação 14 – Organização para a produção e comercialização das associações da região da Terra do Meio fortalecida, com melhoria na qualidade da produção e nos contatos com empresas - Apoio Técnico/ISA.**

As atividades realizadas nas Ações 8, 9, 10, 11, 12 e 14 são conjuntas, pelo fato de existir uma mesma estratégia territorial compartilhada pelas associações extrativistas. A estratégia foi marcada pela estruturação de fundos de capital de giros, gerenciados pelas comunidades em suas respectivas cantinas e mini usinas, associados às parcerias comerciais que garantem a venda da produção.

#### Cantinas

Ao final do Projeto, contabiliza-se 20 cantinas/fundos de capital de giro nas três Resex da Terra do Meio, que comercializam um total de nove produtos e gerenciam um capital de giro de R\$ 347,8 mil. As casas de sementes e paióis construídos no Projeto estão associadas às três dessas cantinas (Morro Verde, Paulo Afonso e Morro Grande).

As cantinas contaram com assessoria permanente para a avaliação do funcionamento e planejamento de melhorias, além de treinamento em serviço dos cantineiros. As cantinas contam com acordos de funcionamento para facilitar a gestão compartilhada do capital de giro e da qualidade da produção e o entendimento contínuo das parcerias comerciais.

A existência de uma cesta de produtos com processos de comercialização claros (cantinas, capital de giro para dar liquidez e parcerias comerciais para trazer segurança) traz a liberdade de escolha da atividade principal para as comunidades, trazendo opções de geração de renda ao longo de todo o ano e alternativa em caso de baixa produtividade de um produto.

### Miniusinas

O Projeto apoiou às construções de três miniusinas nas comunidades Praia Grande (Amora), Baliza (Amomex) e São Lucas (Amoreri) e foram adquiridos todos os equipamentos necessários para seu funcionamento. Foram realizados processos de treinamento de forma centralizada na miniusina do Rio Novo nos primeiros dois anos do Projeto. No último ano, com as construções concluídas a formação foi feita em cada miniusina pelos comunitários do Rio Novo em parceria com os técnicos do ISA. Com o treinamento, os comunitários iniciaram a produção de castanha, mesocarpo e óleos vegetais.

### Comercialização

O processo de estruturação do Selo Origens Brasil favoreceu o contato do Imaflora e ISA com novas empresas, aumentando as possibilidades de negociação para a Terra do Meio. Na cadeia da copaíba deu-se continuidade ao termo de cooperação assinado entre a Amora, Firmenich e parceiros. Em relação à cadeia da borracha a Mercur manteve a parceria de compra com valores acima do mercado e iniciou um processo de cooperação para melhoria de processos e desenvolvimento de novos produtos acabados dentro das comunidades extrativistas. No último ano, a empresa ampliou o escopo da parceria para os indígenas e outros beradeiros do território. Na cadeia da castanha a parceria com a Wickbold foi consolidada.

Além do fortalecimento das parcerias comerciais existente, no último ano do Projeto, foram fechadas duas novas parcerias comerciais com: a empresa Atina (<http://www.atina.com.br/>) para o mesocarpo de babaçu; e, com a empresa Tucum (<http://site.tucumbrasil.com/>), para o artesanato. Para a cadeia do mesocarpo de babaçu foi concluída uma nova parceria comercial que visa a melhoria dos processos de beneficiamento do mesocarpo, a ampliação do processo para as três Resex e a aquisição da farinha pela empresa Atina. A Tucum opera com negociações diretas com os diferentes artesãos, contando com o apoio de instituições na comunicação e nos processos de negociação. Foram realizados pedidos de artesanatos indígenas Xipayá e Xikrin, de pequenos objetos em madeira das Oficinas Caboclas e de cestarias de diferentes artesãos das Resex.

Um produto que não estava incluído nos resultados do Projeto, mas que ganhou relevância foi o mesocarpo de babaçu que foi comercializado, também, por meio do mercado institucional da merenda escolar em Altamira, Vitória do Xingu e em Uruará.

### Eventos Integradores

No âmbito da gestão territorial das cadeias foram realizados três eventos denominados “Semana do Extrativismo da Terra do Meio” que contou com a participação de representantes das empresas do governo, de organizações de apoio e representantes das comunidades. Nos dois últimos eventos, o encontro ganhou uma maior abrangência territorial com a participação de indígenas do Médio Xingu, que estão se aproximando da estratégia da Rede de Cantinas em andamento para as Resex.

O Projeto deu suporte para dois encontros da Rede de Cantinas da Terra do Meio com o objetivo



de melhorar o fluxo de informação entre as cantinas, a troca de experiência entre os cantineiros, o planejamento conjunto de ações de melhoria para o Arranjo Produtivo instituído e cadeias de valor.

**Ação 13 – Estrutura de coordenação e governança interna em pleno funcionamento apoiando todas as ações do Projeto e assessorando as aglutinadas - Coordenação e Gestão/ISA.**

Ação transversal forneceu apoio e suporte para a execução do Projeto como um todo, contando com uma equipe de gestão técnica e financeira. Foi elaborado um documento com orientações para a execução do Projeto com a compilação dos procedimentos operacionais do Fundo Amazônia, definição de papéis e responsabilidades entre as partes envolvidas e acordos de procedimentos.

Ocorreram três encontros com a participação de representantes de todas as organizações aglutinadas para pactuação de procedimentos operacionais, revisão da matriz de acompanhamento do Projeto e troca de experiência das atividades desenvolvidas.

Como atividade de rotina, a equipe de gestão manteve contato constante com as equipes do ISA envolvidas no Projeto e com as organizações aglutinadas para orientar e apoiar a execução das atividades.

Foi feito um esforço para organização e dinamização do site da Rede Sementes do Xingu que funcionou, também, com espaço de comunicação do Projeto Sociobiodiversidade Produtiva no Xingu. O site foi revisado, atualizado e criado um espaço de notícias com atualizações sobre as ações do Projeto. Além disso, a página da Rede no Facebook foi atualizada constantemente com notícias sobre o Projeto.

Como consolidação das experiências desenvolvidas pelo Projeto foi lançado o minidocumentário “Xingu, histórias dos produtos da floresta”, para apresentar as diferentes cadeias de produtos da sociobiodiversidade, composto por três episódios, reportagens e fotos. Além do lançamento digital, foram feitos dois eventos, em Brasília e São Paulo para divulgar os resultados do Projeto.

**Ação 15 – Consolidação da Rede de Sementes do Xingu nos Estados do Mato Grosso e do Pará - Rede de Sementes do Xingu/ISA.**

A Associação Rede de Sementes do Xingu (ARSX) atua em 17 municípios na região Xingu/ Araguaia, divididos em 13 núcleos coletores, a saber: Água Boa, Canarana, Cláudia, Diamantino, Feliz Natal, Marcelândia, Nova Xavantina, Parque Indígena do Xingu, Porto Alegre do Norte, Resex Riozinho do Anfrísio, São Félix do Araguaia, São José do Xingu e Terra Indígena Panará. Participam da associação 600 coletores, entre indígenas, agricultores familiares e urbanos.

Foi feito um esforço de formação dos elos institucionais das instituições parceiras da ARSX (OPAN, CPT, ANSA, ISA) e elos locais coletores que representam seus grupos (PA Jaraguá, PA. Macife, P.A. Manah, PA Dom Pedro, PA Caeté, PA Santa Clara, PA Zumbi dos Palmares e grupos de Nova Xavantina, Canarana e Território Indígena do Xingu). Foram realizados quatro módulos presenciais. O processo proporcionou o desenvolvimento pessoal e profissional das lideranças para gerirem os núcleos de forma autônoma e participativa. Percebe-se os gestores mais ativos nas suas funções e com maior

capacidade de comunicação do Núcleo e a Rede. E, diminuição de conflitos entre as pessoas.

A parceria com a Universidade Estadual de Mato grosso (UNEMAT), Campus de Nova Xavantina, para montar um laboratório de análise de sementes nativas resultou em melhorias da qualidade das sementes que estão sendo coletadas e comercializadas. O protocolo de análise foi um passo importante no processo de adequação à Instrução Normativa de Mudanças e Sementes (IN nº56), publicada em dezembro de 2011, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

**Ação 16 – Melhoria dos aspectos técnicos na produção e comercialização das sementes florestais no Xingu - Rede de Sementes do Xingu/ISA.**

O Projeto apoiou a realização dos Encontros Gerais anuais da ARSX, bem como diversos eventos de intercâmbio, expedições e oficinas de coletores especialistas.

O Projeto apoiou a elaboração de diversos materiais gráficos: os jogos educativos Fenofásicos e Florestação elaborados em forma de tabuleiro com cartas e enfocando questões relacionadas aos biomas, histórico da RSX, e mudanças climáticas. Foram lançados os livros Sementes que conectam o Xingu (experiência da sistematização do trabalho de campo com os produtos da sociobiodiversidade) e Livro dos Jovens da Rede de Sementes – o que será de nossas sementes (sistematização das pesquisas realizadas pelos jovens em suas localidades sobre o impacto das mudanças climáticas na produção de sementes). Além da cartilha: Coletar, manejar e armazenar as experiências da Rede de Sementes do Xingu. A cartilha tem como público os coletores da Rede de Sementes do Xingu, e serve como guia na coleta, beneficiamento e armazenamento. Serve, ainda, como orientação para coletores de outras redes de sementes nativas.

O Projeto apoio a estruturação do Banco de Dados da ARSX está na fase I. - foram inseridos os dados dos coletores, áreas de coleta, lotes, casas de sementes, registro de entregas e saídas, o cadastramento do potencial de coleta, relação das espécies entregues nas casas de sementes, controle de entradas e saídas, baixas de sementes por cliente, geração de pedidos/encomendas aos grupos coletores, relatórios de movimentação dos grupos coletores facilitando a gestão integrada da Rede com elos, técnicos e coletores.

**Ação 17 - Duas novas parcerias comerciais implantadas, monitoramento de seus impactos, guia de recomendações e critérios de negociação e a manutenção e monitoramento dos 3 contratos de parceria comerciais já existentes – Imaflora.**

Durante todo o período do Projeto, foram feitos levantamentos e identificação de empresas interessadas na comercialização produtos extrativistas. Foi investido na criação de um banco de dados, como estratégia para melhor organizar, prospectar novos contatos comerciais, bem como manter atualizadas as informações acerca do mercado potencial e da produção disponível para comercialização das comunidades extrativistas.

Foi feito um trabalho de rotina para a manutenção, a revisão e o aperfeiçoamento dos contratos atuais. Para isso, o Imaflora estabeleceu contato periódico com as empresas, instituições e comunidades, e também acompanhou a relação comercial através da plataforma do Origens Brasil® e do Comitê das

empresas. O Comitê tem proporcionado maior engajamento e participação das empresas, sendo um espaço de troca de aprendizado e boas práticas.

Durante todo o Projeto foram realizadas diversas reuniões, encontros e conversas com novas empresas com potencial de parceria, sendo elas: Mãe Terra, Pão de Açúcar (com novos produtos), Lush, Centroflora, Coca Cola, Beraca e L'Oréal. Destas, uma empresa encontra-se em processo mais avançado para adesão ao Origens Brasil® que é a Mãe Terra (castanha). O Pão de Açúcar deverá ampliar a compra de novos produtos Origens Brasil® no próximo ano.

Das parcerias estabelecidas, destaca-se a Wickbold que adquiriu toda a castanha das Resex da Terra do Meio e colocou o selo Origens Brasil® nos pães que fabrica.

**Ação: 18 - Indicadores social, ambiental e econômico para avaliar, medir e monitorar o impacto das ações de fortalecimento das cadeias produtivas definidos e testados – Imaflora.**

O processo de elaboração dos indicadores de impactos do Projeto de comercialização diferenciada do Imaflora tomou por base o método proposto pela ISEAL Alliance no artigo “Assesing the Impacts of Social and Environmental Standards Systems v1.0” publicado em novembro de 2010. O processo resultou em indicadores simples de serem mensurados em campo, que permitiu conhecer os indicadores de resultados sociais, ambientais e econômicos.

A ação foi finalizada com o sistema de indicadores (e método) construído pronto para ser replicado em outros territórios, com os dados coletados e analisados, com os resultados publicados e difundidos para as partes interessadas, e em fase de planejamento para ser aplicado em outras regiões.

**Ação: 19 - Piloto de certificação de origem da Região do Baixo Xingu implementado e com processo de monitoramento estruturado, com o envolvimento de pelo menos uma empresa e uma comunidade - Imaflora.**

O Projeto apoiou a estruturação da iniciativa Origens Brasil®. A iniciativa foi lançada em março de 2016 e contou com a participação de mais e 120 pessoas de empresas, povos indígenas, associações de extrativistas, academia, parceiros e jornalistas. A iniciativa tem um caráter inovador e o seu significado no contexto da nova economia, que vem surgindo como resposta a algumas das inquietações atuais, incluindo o uso responsável dos recursos naturais e as relações comerciais éticas e transparentes ao longo da cadeia.

O site do Origens Brasil® ([www.origensbrasil.org.br](http://www.origensbrasil.org.br)) e os vídeos que a explicam a iniciativa (<http://origensbrasil.org.br/category/videos/>) estão disponíveis e diversos circulam com o selo da iniciativa – destacando os 70.000 pães de castanha por dia e o mel do Xingu que chegam ao mercado juntamente com as histórias das populações extrativistas e indígenas do Xingu

As comunidades envolvidas estão esclarecidas e contam com uma cartilha de funcionamento do Origens Brasil®, e manual de uso.

## **B) CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS**

Em relação a produção de sementes, a Rede Sementes do Xingu trabalha com quatro categorias de preço/kg que são definidas com base na disponibilidade de sementes, demanda de compra e os custos de manutenção, são elas: R\$15,00, R\$45,00, R\$90,00 e R\$180,00.

Os custos da restauração por semeadura direta foram de R\$ 5.450,00 por hectare (45% para as sementes, incluindo plantio e replantio quando necessário, e 55% para o plantio e o manejo de cada hectare durante três anos).

As formações e os capacitações tiveram custos médio de R\$1500,00/participante.

## **C) ASPECTOS INSTITUCIONAIS E ADMINISTRATIVOS**

O ISA assinou um termo de cooperação com a Delegação da União Europeia que irá contribuir para reforçar a organização e capacidade produtiva e o acesso a mercados justos e de alto valor agregado para produtos florestais e agroflorestais de comunidades indígenas, extrativistas e quilombolas das bacias do Rio Negro, Xingu e Vale do Ribeira. Muitas das ações iniciadas com este Projeto serão desdobradas com este apoio, bem como a experiência desenvolvida na Bacia do Xingu será replicada em outras regiões que o ISA atua.

No último ano, em decorrência do Plano de Gestão do Território Indígena do Xingu, foi criada uma nova estrutura de gestão do núcleo do TIX: criação de instância étnica/regional para apoiar as atividades dos coordenadores locais das aldeias. Um representante de cada etnia foi indicado pelos coletores para ser o elo indígena do núcleo do TIX, que abrange as aldeias do respectivo povo e contribui no planejamento e execução das atividades gerais do núcleo como um todo.

Em relação a Acaep, cabe destacar que o viveiro de mudas está sendo viabilizado por parceria comercial com o IPAM para fornecimento de mudas. Com a nova gestão pública no município de Querência, em 2017, ocorreram mudanças na secretaria de agricultura que levaram ao atraso dos processos anteriormente acordados.

A ATV submeteu dois novos pequenos Projetos ao FNS (Fundo Nacional de Solidariedade) envolvendo ações de reflorestamento e arborização em escolas estaduais e de produção de rapaduras e melado, além de organização de eventos de Feira da Agricultura Familiar.

A ARSX teve um Projeto aprovado no edital da DGM/Brasil carteira indígena que iniciou em

outubro de 2017 e irá garantir a continuidade da assistência técnica aos coletores indígenas. A Rede estabeleceu uma parceria com Amaz, empresa de fabricação de sucos com produtos da Amazônia, com sede na Califórnia - EUA, associando o produto a marca RSX e irá encaminhar parte dos lucros para a iniciativa.

#### **D) ANÁLISE DOS INDICADORES DE RESULTADOS E AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS ALCANÇADOS**

As atividades de uso sustentável da floresta foram fortalecidas com alcance superior à meta estabelecida para a receita oriunda das atividades econômicas. Após a execução do Projeto, o arranjo produtivo da semente e das cestas de produtos das Resex estão em fase de consolidação, com toda a infraestrutura (casas de semente e mini usinas implantadas) estabelecida garantindo a sustentabilidade dos impactos diretos e indiretos do Projeto.

Os coletores indígenas são predominantemente mulheres e isso garantiu que grande parte da renda gerada com a ação da Rede Sementes do Xingu reverta para as mulheres, fortalecendo as relações de gênero e aumentando o protagonismo feminino nos espaços políticos – uma das aldeias de Marãiwatsédé conta com uma mulher cacique que é a coordenadora do grupo de coletoras e no TIX as mulheres Ikpeng aumentaram sua visibilidade interna com o decorrer do Projeto.

Com o Projeto foi possível fortalecer os grupos de mulheres envolvidos com a ATV, especificamente os grupos de guardiões das sementes crioulas, além de realizar ações nas escolas com as mudas produzidas no Projeto. Os grupos de mulheres que participaram das atividades estiveram presentes nos intercâmbios estaduais de mulheres e em vários eventos. Ocorreu a multiplicação das sementes crioulas produzidas, garantindo um pequeno estoque de sementes para produção de roças para vários agricultores.

As metas relativas aos números de participantes (família, mulheres e indivíduos) foram alcançadas. Inclusive, tivemos ampliação acima da meta com o número de organizações fortalecidas. Observa-se que resultados positivos são fatores de atração de novas organizações. Destaca-se que a experiência do sistema das cantinas com o respectivo sistema de capital de giro está sendo replicada em outras organizações do Pará. Este fato representa um efeito não previsto do Projeto.

As metas relativas à produção de sementes foram acima do previsto. A influência da Rede Sementes do Xingu ultrapassou a fronteira da região e tem inspirados o desenvolvimento de outros processos semelhantes – pode-se citar a Rede de Sementes do Portal da Amazônia e etnias do Parque Indígenas de Tumucumaque.

A Rede de Sementes do Xingu vem a cada dia alcançando a sua autonomia e se consolidando como iniciativa sustentável de referência no Mato Grosso, aumentando anualmente a sua coleta e comercialização de sementes nativas. Ao longo dos 10 anos foi comercializado 153 toneladas de sementes nativas e adubos verdes com a participação de 241 famílias, propiciando uma renda de 2 milhões de reais para as famílias envolvidas.

Com os processos formativos realizados a RSX tem avançado na questão organizacional e participativa, melhorando significativamente a qualidade das sementes produzidas, assegurando um mercado promissor. Através das diversas publicações tem disseminado suas experiências a diferentes públicos progredindo em seu crescimento anualmente seja em números, seja em novas parcerias.

Ao longo de todo o Projeto houve um avanço na quantidade e qualidade de cantinas na região da Terra do Meio e no aporte de capital de giro para viabilizar a estratégia de comercialização de produtos da sociobiodiversidade da Terra do Meio. Nas Resex o Capital de Giro evoluiu de R\$ 125.000,00 em 2014 para R\$ 347,8 mil no começo de 2017, viabilizando a expansão das cantinas e mini usinas nas Resex e motivando a inserção de indígenas e agricultores familiares na estratégia local. Mais do que os benefícios para as famílias das Resex diretamente envolvidas na produção houveram melhorias também para as famílias das Resex que não utilizam as cantinas e também para famílias de outros territórios, pois a organização da produção pelas comunidades ajudou a regular os preços praticados pelos comerciantes locais, os quais seguem hoje acordos mais justos e próximos dos acordos definidos nas cantinas.

Os contratos de longo prazo firmados trazem a segurança necessária para a continuidade das cantinas e mini usinas e a sustentabilidade do processo no longo prazo. A diversificação gradual da produção no território, com a ampliação de dois contratos em 2013 (Mercur e Firmenich) para sete contratos no começo de 2017 (Mercur, Firmenich, Wickbold, Atina, Tucum, Lush e Atina) viabilizam a possibilidade de funcionamento das cantinas ao longo de todo o ano, a liberdade de escolha dos produtores de acordo com o interesse e potencial local de produção e a diminuição no impacto produtivo sobre um único produto, potencializando a sustentabilidade do manejo extrativista.

A quantidade de óleos vegetais ficou um pouco abaixo da meta, possivelmente, por não ter um mercado de compra estabelecido e de competir com outras atividades que tem a venda garantida. A borracha teve uma ampliação na produção no decorrer do Projeto. Passou de uma atividade inexpressiva para uma atividade em constante ampliação – a parceria com a Mercur garantiu este aumento. A castanha tem uma produção sazonal e nos dois últimos anos do Projeto teve uma queda na produção, por conta da seca que dificultou o transporte da castanha.

É importante destacar que a estruturação de relações de longo prazo nas cadeias de valor dos produtos da sociobiodiversidade geram aprendizados em toda a cadeia: i) de gestão e organização social das comunidades no âmbito local (das cantinas e mini usinas) e no âmbito territorial (na gestão integrada do território e suas cadeias de valor); e, ii) no maior entendimento das empresas sobre seus insumos e fornecedores, sendo necessário que as mesmas passem a entender melhor a dinâmica da floresta, do extrativismo e das populações tradicionais e indígenas. Cria-se, assim, um ganho de gestão e

responsabilidade em toda a cadeia, que demanda iniciativas inovadoras para permanecerem competitivas frente aos diversos desafios a serem superados.

O sistema de comunicação instalado nas cantinas e nas comunidades da Aasflor desempenhou um importante avanço na comunicação interna entre os cantineiros e destes com os agentes de comercialização em Altamira e fora. O próximo passo na melhoria da comunicação já começou a ser desenvolvido e viabilizará a transmissão de dados digitais via radiofrequência, trazendo confidencialidade à informação transmitida e agilidade nos processos de comercialização das cantinas e mini usinas.

Duas das organizações que participam do Projeto, especificamente Aasflor e Ansa, firmaram parceria com o PNAE. O mercado institucional favorece a permanência dos produtos na região, e abre a oportunidade de inserção dos produtos das roças tradicionais no mercado, ampliando ainda mais o leque de opções das comunidades. Porém, o desafio das políticas públicas é grande e traz incertezas quanto à sua continuidade e relações instituídas com as diferentes estruturas do governo. Cabe destacar que apesar da Ansa ter sido contratada as entregas não foram feitas, pois as escolas não solicitaram as polpas. Para viabilizar os contratos com o PNAE é necessário realizar esforços de mobilização de todos os eixos da cadeia. O ISA em Canarana no Mato Grosso apoiou a prefeitura municipal para lançar um edital de compra de produtos da agricultura familiar e foram contratadas duas organizações (DAPs jurídicas) e uma unidade familiar (DAP familiar). Além disso, as Resex da Terra do Meio estão via de fornecer farinha de babaçu para prefeituras da região.

As metas relativas à produção de polpas foram superadas.

Durante o decorrer do Projeto, foi feito um esforço para o desenvolvimento de mercados para os produtos florestais que resultaram no alcance das metas propostas. De maneira geral, percebe-se que a alta lucratividade, a curto prazo e, portanto, a atratividade das atividades ilegais e predatórias (como garimpo e madeira) continuam a ser um entrave para uma maior expansão das cadeias de produtos da biodiversidade. Além disso, o processo de capacitação das comunidades é de médio/longo prazo no sentido de transformá-los em negócios sustentáveis e não apenas um empreendimento de geração de renda.

O Origens Brasil® é uma iniciativa inovadora que tem gerado resultados concretos. No entanto para garantir a sustentabilidade da proposta é fundamental envolver novos territórios, visando ter mais populações envolvidas, mais produtos e mais volume disponível com o selo, para que possa engajar novas empresas e potencializar os benefícios. O Origens Brasil® iniciou um levantamento expedito de onde estão as principais cadeias produtivas de produtos da biodiversidade nos territórios na Amazônia, bem como seu nível de estruturação e os volumes. Em termos de números: seis empresas participantes (Pão de açúcar, Mercur, Firmenich, Atina, Tucum, e Wickbold); oito produtos com o selo (mel, castanha, pão de castanha, azeite de castanha, borracha, óleo de copaíba, mesocarpo de babaçu, e artesanato). Além disso, foi possível o pagamento de prêmio (sobre preço) frente ao preço pago localmente (Castanha: 20%, borracha: 250%, Copaíba: 80%, Mel: 92%).

Foram realizados diversos processos de capacitação garantido o alcance da meta e contribuindo

de forma concreta para a sustentabilidade das ações envolvidas no Projeto.

Para garantir maior engajamento dos coletores foi feita uma integração com iniciativas locais para plantios de restauração internamente nas comunidades. A meta de recuperação de pasto com o consorciamento de pequi foi alcançada. A produção piloto de óleo e o início do beneficiamento para a produção de hidratantes corporais e sabonetes está sendo desenvolvida e constitui um resultado que não estava no escopo do Projeto. O viveiro de mudas da Acaep está crescendo gradativamente. No primeiro ano de atividades foram produzidas cerca de 1.000 mudas que foram doadas para a comunidade e plantadas ao fundo do viveiro em um “campo experimental”. Para que isso fosse possível, inicialmente a escola local cedeu água para irrigação e somente no início de 2016 foi furado o poço do terreno onde está localizado o viveiro. Sem a limitação da água, em 2016, foram produzidas cerca de 3.000 mudas e vendidas para um Projeto do IPAM e plantadas nos lotes dos agricultores que demonstraram interesse. Essa parceria proporcionou um reflorestamento de pequenas áreas dentro do assentamento, mantendo o benefício para os próprios moradores, que além de reflorestar poderão colher os frutos futuramente. Em 2017, a produção de mudas continuou para atender a demanda de compra do Projeto do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), o que sustentará uma cadeia de reflorestamento no assentamento.

Em relação as ações do Projeto no sentido de influenciar políticas públicas, ocorreram diálogos com o BASA, o MMA/CGEN e com a GIZ para que se avance em ações de disponibilização de recursos para capital de giro, e no reconhecimento e fortalecimento do Origens Brasil® pelas instituições governamentais como um instrumento capaz de gerar impacto em campo e estimular uma economia sustentável. A Rede Sementes do Xingu participou ativamente dos fóruns e debates de estruturação do setor. E, foi a primeira iniciativa de base comunitária com inscrição no Registro Nacional de Sementes e Mudanças (RENASSEM).

## **E) LIÇÕES APRENDIDAS**

As parcerias para elaboração e execução do Projeto são anteriores ao mesmo o que viabilizou a gestão compartilhada entre os atores. O ambiente de confiança já estava estabelecido e o Projeto possibilitou a ampliação de uma estratégia que já estava em andamento.

A sustentabilidade das ações ocorreu pelo compromisso das organizações com o processo e não com o tempo do Projeto. As melhorias de gestão em cadeias complexas e em territórios isolados e abandonados pelo Poder Público não ocorrem no tempo de 3 ou 4 anos e sim ao longo de um processo de gestão territorial e melhoria das condições gerais do território, que envolve diferentes parceiros e a busca constante de melhorias e garantia de direitos.

Especificamente, em relação aos beneficiários indígenas, o contexto de grave ameaça aos direitos indígenas na conjuntura política nacional e o enfraquecimento das políticas públicas do Estado concomitante com a criação de outras inadequadas para os povos indígenas impactam diretamente os resultados do Projetos. Os indígenas estão em permanente mobilização o que diminui os esforços para ações de médio e longo prazo. Outra ameaça externa é o assédio de algumas prefeituras do entorno para



desmobilizar os Projetos sustentáveis no TIX e na TI Marãiwatsédé.

O desafio permanente na execução das atividades dos coletores indígenas foi a centralização da gestão de processos que são executados difusamente em muitas localidades simultaneamente, por comunidades de etnias diferentes. Para isso, foi estabelecida uma dinâmica de representatividade com coordenadores comunitários que possibilitaram maior comunicação entre as partes.

Os povos indígenas do Xingu estão percebendo impactos visíveis das mudanças climáticas com alteração do regime de chuvas da região impactando a segurança alimentar e dificultando o planejamento das roças. Outra questão foi o aumento dos incêndios florestais em decorrência dos impactos das mudanças climáticas regionais causadas pelo desmatamento no entorno do TIX, levando a organização de brigadas de combate ao fogo.

No caso específico de Marãiwatsédé, durante a execução do Projeto, foram abertas novas aldeias como estratégia de ocupação do território, ampliando as distâncias e a necessidade de um tempo maior para transitar em todas as aldeias, além da divisão das coletoras nas quatro aldeias. No contexto ambiental do território com dificuldades de subsistência foi fundamental garantir o acesso a um item básico que possibilitou o engajamento da população. Ao mesmo tempo, que levou a uma melhoria perceptível para os beneficiários - o acesso a água potável levou à redução da mortalidade infantil por causa de doenças relacionadas a má qualidade da água. No último desembolso foi incluído o plantio de roças de carás que garantirá alimento para os próximos anos.

Os resultados perceptíveis são estímulos para continuidade das ações, como exemplo pode-se citar o sucesso do plantio de pequi que deixou os Ikpeng animados e comprometido com a ação do Projeto.

A Acaep localiza-se em um assentamento que os moradores sofrem uma grande pressão para o arrendamento dos lotes resultando em baixa participação dos associados. A dificuldade de engajamento dos associados atrasou o início do Projeto e levou à uma necessidade de assessoria técnica intensiva do ISA nas ações do Projeto, especificamente para viabilizar a construção do viveiro e da fábrica. Para lidar com a situação foram realizados vários eventos como oficinas, mutirões, capacitações, a fim de agregar mais interessados ao Projeto. Apesar disso, ocorreram atrasos consideráveis, pois os envolvidos aguardavam sempre orientações para tomada de decisão. Ao final do Projeto, percebe-se o maior engajamento dos associados o que levou a viabilização do poço artesiano e da rede elétrica para o lote da associação, permitindo que o Projeto se realizasse por completo.

Em relação às ações na Terra do Meio, a existência de uma cesta de produtos com processos de comercialização claros (cantinas, capital de giro para dar liquidez e parcerias comerciais para trazer segurança) traz a liberdade de escolha da atividade principal para as comunidades, trazendo opções de geração de renda ao longo de todo o ano e alternativa em caso de baixa produtividade de um produto.

O tempo das decisões comunitárias nem sempre são compatíveis com as projeções e programações realizadas na formulação dos Projetos. No caso das miniusinas nas reservas extrativistas

só foi possível a tomada de decisão no fim do Projeto e não no começo como planejado e a tranquilidade de seguir o tempo das comunidades traz maior segurança nas decisões tomadas. Porém, nem sempre os Projetos e financiadores permitem que esse tempo seja respeitado.

As cadeias da sociobiodiversidade possuem grandes desvantagens competitivas quando comparadas à plantas e produtos sintéticos. Isso, leva à necessidade de ações inovadoras para a agregação de valor aos produtos e aumento da competitividade das cadeias que utilizam os mesmos. Processos como o Selo Origens Brasil, o desenvolvimento de tecnologias e processos adequados nas comunidades (manta, tecido encauxado, mini usinas etc) e a valoração dos serviços socioambientais associados a esses produtos são fundamentais para a sustentabilidade do processo no longo prazo.

Na formulação do Projeto a estratégia das cantinas ainda não estava estruturada, sendo importante as adequações realizadas ao longo do Projeto para atender à nova estratégia planejada territorialmente.

É importante destacar que além do resultado direto da geração de renda a estruturação das cadeias da sociobiodiversidade em um território geram melhorias consideráveis na Gestão Territorial. As estruturações de ações conjuntas nas cadeias, de processos de comunicação entre os grupos e espaços de governança, como a Semana do Extrativismo e a Rede de Cantinas, proporcionaram um maior relacionamento entre os diferentes atores territoriais e o diálogo de temas comuns, como proteção territorial, gestão de áreas protegidas e uso de territórios tradicionais em unidades de conservação de proteção integral. Na Terra do Meio, a gestão das cadeias territorialmente pode ser considerada como uma forma prática e funcional de fazer a gestão do mosaico de áreas protegidas da região.

Um dos principais gargalos principalmente para a cadeia da castanha, em função da grande escala, mas não restrito a ela somente, é o capital de giro para a compra antecipada da safra e estruturação da cadeia para que ela possa ser comercializada em condições diferenciadas pelo Origens Brasil®. Atualmente, o volume comercializado ficou restrito ao pequeno capital de giro disponível nas instituições que apoiam as comunidades (Associação Floreta Protegida e ISA). Este será um ponto fundamental de encontrar soluções em curto prazo. O Jaborandi tem potencial para aumentar o volume de comercialização, porém é necessário mais articulação e compromisso da empresa que é principal compradora e que tem mostrado dificuldades para concretizar demandas objetivas de volume (muita variação entre o que é solicitado versus o comprado) causando insegurança nos produtores e na cooperativa.

A viabilidade financeira e de geração de impacto em escala do Origens Brasil® passa pela sua expansão, que possibilita ter mais produtos disponíveis e atrair mais empresas. A escala dos produtos disponíveis para comercialização em apenas um território é insuficiente para atrair novas empresas.

O Origens Brasil® não é para todos os territórios e para todas as comunidades (algumas ainda não possuem cadeias estruturadas ou ainda estão dedicadas à busca de direitos fundamentais, como a luta pela posse da terra, e organização social), mas pode causar um diferencial enorme em territórios onde as cadeias já estão minimamente estruturadas e com uma governança local para a produção

estabelecida.



Em relação a Rede Sementes do Xingu, cabe destacar que a estratégia de inclusão da juventude nos processos da Rede não estava prevista no Projeto. Como foi uma iniciativa pioneira houve um amplo debate para definir instrumentos metodológicos atrativos e educativos que permitisse o maior envolvimento dos jovens na Rede. Podemos citar como exemplo os jogos fenofásicos e florestação, além do livro sobre as sementes e mudanças climáticas.

O fato de a Rede trabalhar em vários municípios ao longo das Bacias dos Rios Xingu, Araguaia e Teles Pires possibilita que uma mesma espécie que está com problema de produção em uma localidade esteja abundante em outra garantindo estabilidade na entrega das sementes para o plantio de áreas degradadas utilizando a técnica da muvuca de sementes. 95% dos clientes da Rede implementam à compra para o plantio mecanizado utilizando a muvuca de sementes, sendo esta o carro chefe da ARSX.

## **F) FOTOS, VÍDEOS, PUBLICAÇÕES E OUTRAS MÍDIAS SOBRE O PROJETO**

*Informar se foram produzidos vídeos, fotos, publicações ou outros registros da implantação do Projeto ou de seus resultados e impactos. Encaminhar um exemplar de cada uma dessas mídias, caso não tenham sido enviadas junto com os Relatórios de Desempenho do Projeto. Adicionalmente, devem também ser enviadas as autorizações de uso de imagem e o termo de cessão de direitos autorais, conforme modelos disponíveis ao clicar nas imagens abaixo.*

### **Autorização de Uso de Imagem Individual**

**AUTORIZAÇÃO**



Pelo presente termo de autorização para uso de imagem e de divulgação de entrevista/depoimento, \_\_\_\_\_, portador de carteira de identidade RG Nº \_\_\_\_\_ e CPF/MF Nº \_\_\_\_\_, residente e domiciliado à \_\_\_\_\_ na Cidade de \_\_\_\_\_ Estado de \_\_\_\_\_, **AUTORIZA**, expressamente, o BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social a utilizar sua imagem e sua entrevista nos materiais de divulgação de resultados e de informações sobre o Fundo Amazônia e sobre o Projeto \_\_\_\_\_ (nome do projeto), desenvolvido pelo \_\_\_\_\_ (responsável pelo projeto), por meio de mídia impressa, vídeo ou internet.

Fica autorizada a ampla utilização do material objeto do presente termo, de forma integral ou parcial, podendo ser, inclusive, disponibilizado e utilizado por terceiros, desde que relacionada aos fins institucionais do BNDES e/ou dos objetivos de divulgação do Fundo Amazônia, em apresentações, relatórios, campanhas publicitárias e eventos, observadas, com relação aos empregados, as prescrições do Código de Ética do BNDES.

A presente autorização de uso de imagem abrange, exclusivamente, a concessão de uso da imagem e de entrevista para os fins aqui estabelecidos, pelo que qualquer outra forma de utilização e/ou reprodução, deverá ser previamente autorizada para tanto.

Localidade: \_\_\_\_\_  
 Assinatura: \_\_\_\_\_

**Autorização de uso de imagem e depoimento**



**AUTORIZAÇÃO**

Pelo presente termo de autorização para uso de imagem, as pessoas abaixo identificadas, **AUTORIZAM**, expressamente, o BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social a utilizar a imagem obtida no evento realizado em \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_, na Cidade de \_\_\_\_\_, no Estado de \_\_\_\_\_, nos materiais de divulgação de resultados e de informações sobre o Fundo Amazônia e sobre o Projeto \_\_\_\_\_ (nome do projeto), desenvolvido pelo \_\_\_\_\_ (responsável pelo projeto), por meio de mídia impressa, vídeo ou internet.

Fica autorizada a ampla utilização do material objeto do presente termo, de forma integral ou parcial, podendo ser, inclusive, disponibilizado e utilizado por terceiros, desde que relacionada aos fins institucionais do BNDES e/ou dos objetivos de divulgação do Fundo Amazônia, em apresentações, relatórios, campanhas publicitárias e eventos, observadas, com relação aos empregados, as prescrições do Código de Ética do BNDES.

A presente autorização de uso de imagem abrange, exclusivamente, a concessão de uso da imagem para os fins aqui estabelecidos, pelo que qualquer outra forma de utilização e/ou reprodução, deverá ser previamente autorizada para tanto.

Nome	CPF	Assinatura
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		

**AUTORIZAÇÃO**



Pelo presente termo de autorização para uso de imagem e de divulgação de entrevista/depoimento, \_\_\_\_\_, portador de carteira de identidade RG Nº \_\_\_\_\_ e CPF/MF Nº \_\_\_\_\_, residente e domiciliado à \_\_\_\_\_ na Cidade de \_\_\_\_\_ Estado de \_\_\_\_\_, **AUTORIZA**, expressamente, o BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social a utilizar sua imagem e sua entrevista nos materiais de divulgação de resultados e de informações sobre o Fundo Amazônia e sobre o Projeto \_\_\_\_\_ (nome do projeto), desenvolvido pelo \_\_\_\_\_ (responsável pelo projeto), por meio de mídia impressa, vídeo ou internet.

Fica autorizada a ampla utilização do material objeto do presente termo, de forma integral ou parcial, podendo ser, inclusive, disponibilizado e utilizado por terceiros, desde que relacionada aos fins institucionais do BNDES e/ou dos objetivos de divulgação do Fundo Amazônia, em apresentações, relatórios, campanhas publicitárias e eventos, observadas, com relação aos empregados, as prescrições do Código de Ética do BNDES.

A presente autorização de uso de imagem abrange, exclusivamente, a concessão de uso da imagem e de entrevista para os fins aqui estabelecidos, pelo que qualquer outra forma de utilização e/ou reprodução, deverá ser previamente autorizada para tanto.

Localidade: \_\_\_\_\_  
 Assinatura: \_\_\_\_\_

**Autorização de Uso de Imagem Coletiva  
Termo de Cessão de Direitos Autorais**

**TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS SOBRE OBRA FOTOGRAFICA**

**IDENTIFICAÇÃO**

Nome do autor da obra fotográfica: \_\_\_\_\_  
 Endereço completo: \_\_\_\_\_  
 RG: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_  
 Telefone: \_\_\_\_\_ Fax: \_\_\_\_\_  
 E-mail: \_\_\_\_\_ Município: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

**OBRA FOTOGRAFICA**

Nomenclatura da fotografia	Título da fotografia	Descrição da fotografia

**INSTRUMENTO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS**

Nos termos da Lei 5.130/1966 e do artigo 206 e seguintes do Código Civil, o autor da obra fotográfica acima qualificada, por meio do presente instrumento particular, cede gratuitamente e integralmente em favor do BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES, os direitos autorais (patrimônio relativo às) obras fotográficas em referência para reprodução em toda e qualquer forma e meio de comunicação de caráter institucional e/ou mercadológico do Sistema BNDES.

Declara o autor das(s) obra(s) fotográfica(s) ser o autor exclusivo das(s) obra(s) fotográfica(s) em referência, não havendo qualquer restrição para o seu uso e disponibilidade.

Declara, ainda, o autor das(s) obra(s) fotográfica(s) ter conhecimento que:

- a reprodução em tela poderá alcançar todos territórios nacional e exterior;
- a presente cessão acontece em caráter irrevogável, irrenunciável, a título gratuito e por prazo indeterminado;
- as(s) obra(s) fotográfica(s) cedida(s) ao BNDES serão(s) enquadrada(s) em acesso fotográfico denominado "Banco de Imagens BNDES";
- as imagens que integram o "Banco de Imagens BNDES" são acessíveis aos empregados do BNDES, por meio do Intranet e pelo público em geral, por meio do seu site na internet, para ampla utilização relacionada aos fins institucionais, a exemplo de apresentações, relatórios, campanhas publicitárias e eventos, observadas, com relação aos empregados, as prescrições do Código de Ética do BNDES;
- o BNDES é conferida a prerrogativa de alterar, redimensionar e proceder a qualquer ajuste ou verificação nas(s) obra(s) fotográfica(s) cedida(s), mesmo que implique modificação das(s) original(es) sem a prévia aprovação do autor da obra fotográfica;

Declara que as informações acima prestadas são verdadeiras, assumindo a responsabilidade civil e criminal em caso de falsidade. Nada mais havendo a declarar, assina o presente instrumento em 02 (dois) vias de igual teor e forma.

Localidade: \_\_\_\_\_  
 Assinatura: \_\_\_\_\_

**G) SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DO PROJETO**

*Preencher a tabela a seguir atribuindo notas conforme a escala informada abaixo. Essas notas deverão representar a avaliação do beneficiário sobre os quesitos apresentados.*

<b>Pontue os quesitos abaixo segundo uma escala de notas inteiras de 1 a 4, sendo 1 a avaliação mais negativa e 4 a mais favorável (ou informe NA, se não aplicável)</b>	
(a) Cumprimento do cronograma previsto para a execução das atividades do Projeto	<b>3</b>
(b) Nível de cooperação com outros parceiros relevantes durante a execução do Projeto	<b>4</b>
(c) Qualidade da gestão dos recursos financeiros do Projeto	<b>4</b>
(d) Qualidade dos produtos e serviços entregues pelo Projeto	<b>4</b>
(e) Cumprimento das metas previstas no Plano de Monitoramento (Quadro Lógico) e alcance dos impactos esperados com o Projeto *	<b>4</b>
(f) Capacidade de o Projeto continuar gerando os resultados obtidos sem apoio externo adicional (sustentabilidade)	<b>3</b>

\* O beneficiário deverá apresentar, dois anos após a implantação do Projeto, um Relatório de Avaliação de Efetividade, compreendendo uma avaliação do alcance de seus objetivos em período mais extenso.

**Caso julgue necessário, prestar esclarecimentos ou justificativas com relação aos quesitos pontuados na tabela anterior.**

**H) AVALIAÇÃO DO RELACIONAMENTO COM O BNDES**

*Preencher a tabela a seguir atribuindo notas conforme a escala informada abaixo. Essas notas deverão representar a avaliação do beneficiário sobre os quesitos apresentados.*

<b>Pontue os quesitos abaixo segundo uma escala de notas inteiras de 1 a 4, sendo 1 a avaliação mais negativa e 4 a mais favorável (ou informe NA, se não aplicável)</b>	
(a) Facilidade no preenchimento da Consulta Prévia e interação com o BNDES na fase de enquadramento do Projeto	<b>3</b>
(b) Interação com o BNDES na fase de análise e contratação do Projeto	<b>4</b>
(c) Interação com o BNDES na fase de acompanhamento da execução do Projeto e avaliação de seus resultados	<b>4</b>

*Caso julgue necessário, prestar esclarecimentos ou justificativas com relação aos quesitos pontuados na tabela anterior. Solicita-se, também, que sejam indicados aspectos que poderiam ser aperfeiçoados na atuação do BNDES enquanto gestor do Fundo Amazônia.*

Os representantes legais do beneficiário responsabilizam-se pela veracidade das informações aqui prestadas.

\_\_\_\_\_  
Responsável  
(nome, cargo e assinatura)